



FOLHA DE S.PAULO

(//www.folha.uol.com.br/)



colunas e blogs (//www1.folha.uol.com.br/colunaseblogs) > **blogs** ▾

#AGORAÉQUESÃOELAS (HTTPS://AGORAEQUESAOELAS.BLOGFOLHA.UOL.COM.BR/)

Um espaço para mulheres em movimento

AGORA É QUE SÃO ELAS

#AGORAÉQUESÃOELAS    (https://agora.que.sao.elas.blogfolha.uol.com.br/feed/rss/)

HOME ▾

5.fev.2018 às 13h25

A responsabilidade sobre o assédio é do assediador | #CarnavalElesPorElas

#AgoraÉQueSãoElas



(<http://agoraquesaoelas.blogfolha.uol.com.br/files/2018/02/naoenao.jpg>)

Foto: Paula Molina e Henrique Fernandes/Divulgação

Por Nadine Gasman, Representante da ONU Mulheres no Brasil

Não é de hoje que as mulheres estão lutando pelos seus direitos, mas a sensação é que finalmente o ponto de chegada está no horizonte. É que, se por um lado, ainda temos que enfrentar preocupantes demonstrações de conservadorismo que ameaçam seus direitos, por outro, estamos vivendo um tempo de importantes manifestações das mulheres e de suas organizações, que utilizam-se de diferentes espaços para ganhar força e se fazerem ouvir.

Seja nas ruas, na TV, nas redes sociais, ou numa conversa, quando as mulheres compartilham as suas histórias de assédio sexual e criam uma rede de apoio, mostrando para o mundo a dimensão do problema, o papel dos homens é ouvir. Apenas ouvindo, reconhecendo o problema e se responsabilizando por ajudar a eliminá-lo, que os homens poderão apoiar as mulheres.

Movimentos como o **#MeToo** (“eu também”, na sigla em inglês), que viralizou nas redes sociais no último ano e chamou a atenção dos homens para os seus próprios comportamentos nocivos, não serão interrompidos no Carnaval. Isso porque a celebração, que é um patrimônio cultural do Brasil, é marcada também pela cultura do

assédio sexual. Nos quatro dias de feriado do Carnaval do ano passado, a Central de Atendimento à Mulher (Ligue 180) registrou mais de dois mil atendimentos a mulheres vítimas de diversos tipos de agressão.

Dentro e fora do contexto de Carnaval, é preocupante quando, ao invés de procurar se educar sobre quais de seus comportamentos estão perpetuando essa forma de violência, os homens escolhem justificar o assédio como paquera. Esse questionamento é um recurso bastante utilizado para invalidar as denúncias das mulheres. As mulheres têm o seu espaço invadido, o seu corpo desrespeitado, os seus direitos violados, sua segurança ameaçada, e os homens seguem defendendo que o assédio era apenas uma paquera. Mas assédio NÃO É paquera.

Essa é a razão pela qual, neste Carnaval, o movimento de solidariedade pela igualdade de gênero ElesPorElas HeForShe, da ONU Mulheres, está lançando uma campanha para falar diretamente com os homens e apontar, de uma vez por todas, que o limite entre a paquera e o assédio é o RESPEITO.

O conceito da campanha é extremamente simples e fácil de entender: a não ser que a mulher peça, ela não está pedindo. Se ela disse que não, ela não quis dizer que sim. Se ela se desviou, ela não quer ser tocada. Se ela não estava consciente, ela não concedeu nada.

Nós vamos expor da maneira mais óbvia para que não restem dúvidas: Quando falamos de respeito, não é difícil concluir que linguagem ofensiva não é elogio. Puxar o braço não é paquera. Insistir, quando ela já disse que não quer, não é legal. Se aproveitar fisicamente das mulheres em situações em que elas estão vulneráveis é estupro.

A paquera é saudável, divertida e dinâmica. O assédio é agressivo e acaba com a festa. Por isso, combater o assédio não significa que a diversão acabou. Significa que as mulheres também têm o direito de se divertir no Carnaval sem serem desrespeitadas. Não importa o tamanho da saia, nem o jeito que ela dança, nem o lugar onde ela estava. Se ela não concedeu, com linguagem verbal ou corporal, a abordagem é, de fato, assédio sexual.

A diferença é simples, mas o tema é complexo. Cabe aqui também uma reflexão sobre mudar a forma como nos relacionamos para que a mensagem fique mais evidente. É tempo de romper com a divisão dos papéis com base em estereótipos de gênero, onde os homens são dominantes no momento da paquera. É tempo de eliminar, de uma vez por todas, a ideia de “joguinho”, pois ele abre espaço para interpretações erradas de que pressionar, manipular e invadir o espaço das mulheres faz parte da paquera.

No entanto, a opressão ainda é muito presente, por isso o movimento das mulheres vem buscando criar condições mais favoráveis para que elas se sintam confortáveis para dizer NÃO para que os homens recuem. Isso requer a conquista de espaços seguros para que elas também possam exercer a sua liberdade de dizer SIM sempre que tiverem vontade.

A mensagem do #CarnavalElesPorElas é, portanto, bem simples. Homens, o negócio é o seguinte: a paquera não-agressiva e não-violenta está liberada. As mulheres poderão fazer o que elas estão a fim e os homens terão que respeitá-las. A responsabilidade do assédio é do assediador e não de quem é assediada.

recomendadas pra você

(<https://www.outbrain.com/what-is/default/pt>)

F

PAINEL

Doria envia Filipe Sabará a eventos públicos e preocupa aliados de Bruno Covas

(<https://painel.blogfolha.uol.com.br/2019/08/03/doria-envia-filipe-sabara-a-eventos-publicos-e-preocupa-aliados-de-bruno-covas/?obOrigUrl=true>)

F

COLUNISTAS

Mônica Bergamo: Saída de Dony de Nuccio causou terremoto nos bastidores da Globo

(<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2019/08/saida-de-dony-de-nuccio-causou-terremoto-nos-bastidores-da-globo.shtml?obOrigUrl=true>)

F

ILUSTRADA

Fernanda Montenegro está internada no Rio de Janeiro

(<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/02/fernanda-montenegro-esta-internada-no-rio-de-janeiro.shtml?obOrigUrl=true>)

F

COLUNISTAS

Mônica Bergamo: Processo do triplex contra Lula pode ser anulado em parte pelo STF

(<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2019/06/processo-do-triplex-contra-lula-pode-ser-anulado-em-parte-pelo-stf.shtml?obOrigUrl=true>)

F

#AGORAÉQUESÃOELAS

Trio de arbitragem brasileiro pode apitar finais da Copa feminina

(<https://www1.folha.uol.com.br/agora/2019/06/sao-elas-blogfolha.uol.com.br/2019/06/trio-de-arbitragem-brasileiro-pode-apitar-finais-da-copa-feminina/?obOrigUrl=true>)

comentários



Escreva seu comentário...

Os comentários não representam a opinião do portal; a responsabilidade é do autor da mensagem.

FOLHA DE S.PAULO 

TOPO 

Copyright Folha de S.Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folhapress